



**AVE  
MARIA**



**FAVORES**

**do Immaculado  
Coração de Maria**

**e do Beato  
Antonio M. Claret**



**Lapa** — Antonio Cunha e família agradece ao menino Guido e Purissimo Coração de Maria e de Jesus diversas graças alcançadas.

**Ponta Grossa** — Sr. José Lourdes Siqueira agradece um favor recebido do menino Guido e encomenda uma missa.  
— D. Albina Thiler duas missas em acção de graças.

**Castro** — D. Antonia Zan uma missa por alma de sua filha Theresa.

**Bragança** — Maria Isolette Cintra, vem agradecer uma graça alcançada pelas "Tres Ave Marias".

**S. Rita** — Maria de Almeida Palhares manda dizer uma missa por alma de Arthur Borco.

**S. Borja** — Gloria Falcão Dias manda dizer uma missa a Santa Therezinha e outra ao Beato Claret por graças alcançadas. — Anita Dornelles manda dizer uma missa em louvor de Nossa Senhora do Parto. — Etelvina B. Gonçalves manda uma promessa ao Coração de Maria. — Ercy Santos manda uma promessa em louvor do Coração de Maria e do Beato Claret. — Rosario Norma Pinto vem agradecer uma graça ao Coração de Maria. — Adelina Souto entrega a esmola por uma promessa feita. — Pelagio Souto agradece uma graça ao Coração de Maria pela recitação das "Tres Ave Marias". — Lilia Pingataro Araujo agradece ao Beato Claret a saúde de dois filhos gravemente enfermos.

**Cotia** — Catharina Pedroso manda uma missa por graça alcançada. — Maria de Jesus manda uma missa de promessa, por alma de José Custodio de Queiroz. — Benedicta dos Santos Oliveira manda celebrar uma missa por José, outra por Candida e outra pelas almas. — Innocencio Pires de Oliveira manda dizer uma missa por seus paes, outra pelos sogros e uma ao Coração de Jesus, de promessa.

**Catupiry** — Olga Favaj agradece a Nossa Senhora Aparecida graças obtidas pelas "Tres Ave Marias". — Uma devota agradece a Santa Therezinha uma graça. — Marietta Favaj agradece a Maria SSma. uma graça alcançada em favor de um irmão e cumpre promessa para ser baptizado um chinês com o nome de João, mandando dizer uma missa.

**Barretos** — Uma senhora pede dizer uma missa a Nossa Senhora Aparecida, pelas almas do Purgatorio.

**Terra Roxa** — Josephina Galvani manda dizer uma missa de acção de graças a Frei Antonio Galvão.

**S. Paulo** — Horcida Soares da Silveira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — Clovis da Cunha vem agradecer uma graça importante ao Beato Claret. — Uma Filha de Maria agradece profundamente ao Beato Claret uma graça alcançada. — Eva Ananias Thomaz toma uma assignatura da "Ave Maria" em agradecimento de favores recebidos. — Alfredo de Barros manda uma missa por alma de sua esposa Joanna Maria de Lourdes Madeira e agradece a Maria SSma. uma boa graça. — Honorata de Barros manda dizer uma missa pela formatura de seu filho. — Lucia Motta agradece ao Coração de Maria uma graça obtida pelas "Tres Ave Marias". — Zuleika Amaral Meira vem agradecer ao Coração de Maria uma graça alcançada numa questão de terras.

**Monte Alto** — Anna Camargo manda dizer duas missas, uma por alma de Barbara de Moura Camargo e outra pelas almas.

**Rancharia** — Delfina Pozzetti manda dizer uma missa por alma de sua irmã Flor de Lys, e cumpre promessa aos SS. CC. de Jesus e Maria.

**Bariry** — Ida Magliorini Freire manda dizer uma missa em louvor de S. Lazaro.

**Carmo da Cachoeira** — Anna Thereza da Conceição manda uma missa por alma de Candida Cornelia de Fonseca.

**Promissão** — João Cordeiro manda celebrar uma missa ao Coração de Maria em acção de graças.

**Tatuby** — Emilia Santos Ribeiro manda celebrar uma missa por Justino e outra por Idalina, seus paes.

**Catanduva** — Lizinha Moraes agradece uma graça de Nossa Senhora.

**Bebedouro** — Antonio Factore manda uma missa em acção de graças.

**Jaguary** — Adolpho Chiavegato manda uma missa em acção de graças e promessa.

**Araucaria** — D. Balbina de Brito publica seu agradecimento e entrega 5\$000.

**Faxina** — D. Antonieta Franca, duas missas pelas almas, de promessa. — D. Amanilia Vasconcellos, uma missa em louvor de Sta. Theresinha por graças alcançadas. — D. Adalgisa Neves Franca, agradece uma graça que recebeu seu marido: encomenda duas missas pelas almas e por F. Galvão. — D. Anna Joaquina Silva, agradece a Santa Theresinha e Santo Ignacio, a conversão de seu irmão, dando uma esmola para esta publicação.

**Conchas** — D. Josephina Rochiccioli, uma missa por Laurinda e José. — Sr. Rafael Courani, uma missa por alma de seu pae Olympio. — D. Aurora Gazzella, uma missa por alma de Santa Theresinha, em acção de graças. — D. Rosa Seraphim, agradece a Maria SSma. pela saúde de sua mãe, D. Angela.

**Itararé** — D. Maria Ghizi Jacopette, uma missa em acção de graças applicadas ás almas. — D. Luisa Meier, oito missas por alma de Maria, Mario, Adão, Lourenço, Adolpho, em louvor de Sto. Antonio, de S. Benedicto e por todas as almas do Purgatorio.

**Boituva** — D. Alexandrina Vercelino, seis missas, duas pelas almas mais abandonadas e quatro por alma de seu filho Mario. — D. Maria da Gloria Leonardo, duas missas pelos seus paes e as almas do Purgatorio.

**Cerquilhos** — D. Rosa Modena, uma missa pelas almas. — D. Mathilde Rodrigues Salmon, uma missa pela sua felicidade. — D. Ighes Tosi, quatro missas por alma de Eugenia Tosi, Emilio Mondini, Luisa, e Eugenio Mondini.

**Lapa** — D. Maria Canella, uma missa por alma de Christovam Canella, lembrança de 22 de Dezembro. — D. Maria José Muzaque, agradece varias graças alcançadas da SSma. Virgem.

**Agudos** — D. Rosalia Alves de Aquino, uma missa pela alma da sua mãe Benedicta Alves de Aquino. — D. Emilia De Conti, uma missa a N. S. das Graças, por favores que espera alcançar. — D. Adelia Fragnan, uma missa em acção de graças. — D. Carolina Venturini, duas missas: uma a intenção da fallecida Nelie e uma por Adolpho Andreotti. — D. Maria Buzzatto, encomenda uma missa por Pedro Buzzatto, uma por Margarida Serra, uma por Luis Francisco, uma por Maguin Francisco, uma por Domingos Buzzatto, duas pelas almas do Purgatorio e duas pelas almas mais esquecidas.



REVISTA SEMANAL

# AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMN.:  
Rua Jaguaribe, 699  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## O Beato Antonio Maria Claret, grande propulsor e organisador do ensino

**S**E foi sempre justo anhelos dos sinceros patriotas evitar a decadencia das nações, e grande preocupação dos chefes de familia a continuação da honra e da riqueza nos seus descendentes, foi só pela instrução scientifica e mais pela educação do character e formação das virtudes que conseguiram protelar a ruina que ameaçava a essas instituições tão presadas.

E foram por sua parte os mais funestos revolucionarios que com methodos ditos por elles naturalistas, ou antes negativos, alteraram profundamente a educação das gerações presentes, creando nos corações germens de eterna revolta contra as autoridades publicas, de obstinada rebeldia contra as leis da Igreja, de profundo apego a innominaveis paixões, de coonestação impossivel, prestada com infindaveis sophismas a todos os crimes, editando os que estão no poder para uso e gozo dos seus partidarios, as leis mais iniquas.

Mas se houve e ainda existem poderosas organizações pedagogicas para a suppressão da moral nas consciencias e a ruina da religião na sociedade, não faltaram vastas legiões de sollicitos educadores que com os velhos principios e os novos recursos da educação contrastassem a obra destruidora dos sectarios innovadores.

A propria desgraça, o exito ruinoso dos modernos pedagogos, dos fundadores de escolas novas, unicas, etc., excitou nas familias o desejo de garantir aos filhos a solida educação, baseada nos melhores principios da moral e nas orientações mais seguras da intelligencia. Dahi o magnifico resultado das escolas fundadas ou restabelecidas pelas congregações religiosas. Não precisavam certamente de novos principios ou de methodos de ultima moda. Os inventores de novos processos, os Rousseau, os Pestalozzi, os Fröbel, os Basedow foram na sua vida, como nos seus methodos de ensino, uns completos fracassados, pois nada se pode edificar com firmeza onde faltam os alicerces, onde não se tem conta o prumo que sobre aquelles faz segurar o edificio, onde se descuram os principios religiosos, a mais segura garantia da practica moral.

Entre os sabios e felizes orientadores do ensino tem lugar de alto destaque, segundo vemos na classica Historia da Educação e da Pedagogia, de Ruiz Amado, o **Beato Antonio Maria Claret**, cuja feliz e grandiosa actuação pedagogica culminou no famoso **Collegio e Seminario de Escorial**, destinado a formar a melhor elite intellectual de Hespanha pela formação accuradissima de seus alumnos tanto na preparação geral para todas as car-



reiras na Escola Primaria Superior e no Curso Gymnasial, como nos estudos superiores ecclesiasticos, comprehendendo além dos cursos extensos de Philosophia os sete de Theologia.

Os instinctos destructores e os odios acirrados da Revolução de 1868 contra tudo o que fosse governado pela Egreja, arruinaram em um momento aquella prodigiosa instituição.

O Beato Claret não se contentou na sua obra pedagogica de traçar planos e organizar corpos de ensino; deu-lhes vida e alma com a sua frequente assistencia e palavras de animação, e escreveu para o Seminario e Collegio do Escorial, como tambem para exemplo de todos os institutos congeneres, a obra monumental de pedagogia **El Colegial o Seminarista instruido** onde dá as mais sabias e prudentes normas aos Reitores e docentes dos Collegios, como tambem instrue os alumnos sobre os mais aptos meios para a sua instrução e para a sua formação moral e religiosa.

Fundou tambem durante o tempo do seu episcopado em Cuba uma Congregação de Religiosas, especialmente dedicadas ao ensino da juventude feminina, protegeu na Hespanha diversas outras Congregações já existentes destinadas ao mesmo fim e para todas escreveu o seu tão presado livro: **La Colegiala instruida**.

Lançou assim mesmo á publicidade um opusculo não menos util: **La vocación de los niños; como se han de educar e instruir**, mostrando como se hão de educar as crianças em casa, dando, pois, as instrucções convenientes aos pais de familia, e mostrando o que podem fazer os parochos na preparação dos meninos para a carreira sacerdotal.

Tratou, por fim, um assumpto especialissimo de educação juvenil no seu **Bálsamo eficaz**, mostrando como se ha de prevenir a queda dos jovens nos vicios mundanos e como se hão de curar os que já caíram, e dando provas testemunhaes das proprias victimas de sua relaxação; livro importantissimo para todos os educadores de internatos, para os pais de familia e para os confesores.

No seu outro livro, tambem de singular especialidade: **Apontamentos para o regimen das Dioceses**, destinado aos srs. Bispos, insiste repetidas vezes sobre a necessidade da educação e formação da juventude, especialmente dos seminaristas, e dá umas normas para que o jovem chegue a ser um grande sabio, ou se não para tanto não tem posses intellectuaes, que ao menos os seus estudos lhe sejam de utilidade e não de simples distracção ou de frivolo ornamento.

A sua vida de estudante pode tambem servir de cabal exemplo, pois elle practicou todos os conselhos que ensina ou recommenda que se ensinem, passando todo o tempo na oração fervorosa, no estudo diligente das lições, na devida preparação para as aulas, na abstenção de todas as distracções mundanas e na maior extensão possivel de seus conhecimentos, visitando com frequencia a grande bibliotheca episcopal da sua diocese.

Dahi a sua facilidade prodigiosa, a vastidão e multiplicidade dos assumptos e dos autores por elle citados e compulsados para os seus 122 livros e folhetos, não obstante a multidão absorvente das occupações de seu zelo ardente sacerdotal e episcopal.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## Exemplo a seguir

### A HORA E' DE SACRIFICIOS!

O Governo de Burgos promulgou um decreto assim concebido: nos dias 15 e 30 de cada mez, os hespanhoes não poderão comer mais de um prato em cada refeição. Não ha *cosido*, *frito* e *assado*: ou é *cosido*, ou é *assado* ou é *frito*!

Quem não cumprir, será castigado, e o seu nome será publicado nos jornaes para que todos fiquem sabendo quem são os hespanhoes mais amigos do seu estomago do que da Patria.

Procedendo assim, poupa-se algum dinheiro que será entregue á subscrição publica para a guerra de libertação que a Hespanha está emprehendendo contra a Russia.

Achamos muito bem, e, ao contrario do que cuidarão alguns leitores, quem poderá soffrer um pouco com esta medida, são... os medicos, os pharmaceuticos e os coveiros!

Na verdade, padece-se e morre-se mais por comer muito do que por comer pouco.

As pessoas que se *tratam bem*, como usa dizer-se, em regra enchem-se depressa de rheumatismo, de gotta, soffrem do coração, e, muitas dellas não chegam a velhas.

Pelo contrario, os nossos camponeses que, coitados, tantas vezes, comem de menos — têm melhor saude e não é raro attingirem os oitenta.

Um Professor duma das nossas Faculdades de Medicina e grande autoridade em assumptos de hygiene dizia-nos ha tempos: — "Misturar *comidas* na mesma refeição tem grandes inconvenientes para a saude, e tira muitas forças para o trabalho. Eu ao almoço ou ao jantar, só tomo sopa, um prato de peixe ou de carne com hortaliça, salada ou legumes, e uma sobremesa!"

Talvez muitos não saibam tambem que os preceitos do jejum e da abstinencia são o que ha de melhor para o corpo.

Em regra é assim: o que a Santa Igreja, em nome de Deus, nos determina ou aconselha para a alma, traz ao mesmo tempo o remedio para o corpo. Como dizem os Livros Santos, Deus não quer que o peccador morra, mas sim que se converta e viva!



# A voz divina do Evangelho

## Segundo Domingo depois da Epiphania: — O PODER DE MARIA

**O** MAIS surpreendente, o mais significativo nas nupcias de Caná, não é o milagre de Jesus Christo, nem a admiração dos convivas. O prodigio divino comprehendia-se tendo em vista o seu poder omnipotente. O pasmo dos nubentes era natural em quem não estava affeito a ver milagres, a contemplar maravilhas. E ver de subito, repentinamente, a conversão da agua em vinho, era feito extranho, inesperado, admiravel.

Porém, o que nos tolhe toda palavra, o que nos enche de admiração, são as phrases de Maria, a santa ousadia de Nossa Senhora, a confiança com que fala a Jesus, a esperança que incute nos animos dos presentes:— Não tem vinho. Fazei quanto Elle vos disser.

Nada ha que se possa emparelhar a semelhantes phrases. Ultrapassam toda expectativa. Contrabalançam toda hesitação. Já não ha mais duvidas sobre o poder que Jesus lhe dá. Não se pode doravante desconfiar da omnipotencia supplice de Maria. Soube ella ganhar o coração do Filho. Soube comprehender-lhe o segredo para obter as maiores graças, as mercês mais extraordinarias. Por isso, o influxo de Nossa Senhora na Igreja, o relevo de Maria na conversão dos peccadores e na santificação das almas.

1. — **MARIA NA IGREJA.**— Não se acanha o vulto da Mãe de Deus nos delimitados scenarios de uma cidade, nação ou epoca. Alonga-se por todos os confins da historia e da vida da Igreja. Para isso o mesmo Deus como que põe em jogo toda a sua omnipotencia. Preserva-a do peccado. Conserva-lhe a virgindade, sem lhe tirar as lauras fructescentes da maternidade. Associa-a a todos os momentos da vida terrena de Jesus Christo, maxime nos annos da infancia, no aconchego remançoso de Nazareth. Maria rutila, irradia alhores de luz, estos de amor e carinho na primeira phase da vida externa de Christo. Parece ser o sustentaculo do catholicismo, na hecatombe e esphacelamento do Calvario. Será o apoio, a consolação e o centro de união na dispersão atabalhoada dos apóstolos, reunindo-os no Cenaculo, segurando-os para não sossobrem na tempestade judaica violentamente desencadeada.

Depois o catholicismo levanta a essa Mãe-Virgem o monumento mais rico, mais fulgente. Dá-lhe logar de honra, salienta sua personalidade nos factos primordios, nas circumstancias precipuas de sua existencia. Na liturgia e na musica, na pintura e na esculptura, na oratoria e na poesia consagra-lhe dedicações, devota-lhe amor e carinho, entrega-lhe galas e pompas, offerece-lhe templos e altares, presenteia-lhe sedas e ouro faiscante.

Não ha cidade nem aldeia sem imagem de Maria. Não ha lar sem devoção á Mãe de Deus.

2. — **MARIA E OS PECCADORES.**— Pela vontade divina, pela gratidão de Jesus Christo, ficou Nossa Senhora associada á obra excelsa da

Redempção. Compete-lhe com todos os direitos o titulo de Corredemptora. E á mingua de outra prova seria sobejo argumento e irrefragavel demonstração o quanto ella tem feito pelos peccadores, as ternuras de seu coração para com as almas transviadas.

Ostenta ufana um titulo de benemerencia:— Mãe dos peccadores. Com a irradiação perenne de seu poder, converte as almas, sacode a apathia dos indifferentes, esbraseia o frio enregelado e navalhante dos impios, chama ao convivio espiritual da Igreja os arredios da fé, os infensos á doutrina salvadora do Evangelho.

E digamos sem ambages. Não foi por Maria que se converteram os grandes peccadores? Não é verdade exarada nos livros dos theologos, doutores e Santos Padres que Jesus Christo se declara vencido pelas orações da Mãe?

3. — **MARIA E OS SANTOS.**— O influxo de Nossa Senhora não se delimita, entretanto, á conversão dos peccadores. Dilata-se por uma esphera mais vasta, alonga-se por horizontes mais extensos. Com sua admiravel eficiencia influe na santificação das almas. Não houve santo que deixasse de ser devotado servo, fiel e dedicado filho de Maria.

E foram elles os primeiros a reconhecer a obra santificadora de Maria em suas a'mas. Os biographos desses santos assim o reconheceram e destacaram. Sentia-se enlevado, tomado de irresistivel impulso para a santidade o preclaro S. Francisco de Salles, em entrando num templo dedicado á Mãe de Deus: "parecendo-me — dizia elle — que estou na casa de minha Mãe".

Não foi S. Thomaz de Aquino que antes da morte doutrinava aos irmãos de habito a confiança em Maria, garantindo-lhes haver conseguido tudo de Nossa Senhora, haver triumphado dos inimigos pelo seu auxilio poderoso, mormente na batalha contra a pureza de sua alma?

A contribuição de Nossa Senhora na obra santificadora das almas é um monumento de gloria. Sobre elle se destaca ineconfundivel, nimhada de luz, aureolada de esplendores a silhueta de Maria.

\*\*\*

Nas festivas nupcias de Caná de Galiléa os olhares attentos de Maria adivinharam o desfecho triste da festança. O pejo e o descredito recahiriam como pesada nuvem sobre os felizes nubentes. E aos sollicitos creados do banquete segreda-lhes um conselho: — "Fazei quanto Elle vos disser".

Depois, a piedade filial de Jesus, o amor immenso de Christo para com sua Mãe constrangiu-O a dizer ao mundo, ás gerações, ás almas, á terra inteira: — Fazei quanto Ella vos disser. Dahi a omnipotencia de Maria.

FLOR SEMANAL. — "Reconheço quanto vale ser filho de Maria". (S. Francisco de Salles).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



## Necessidade da Fé

“Quem crer, e fôr baptizado, será salvo; o que, porém, não crer, será condemnado”. (Math. XVI, 16). “Sem fé, diz S. Paulo, é impossivel agradar a Deus”; porque é necessario que o que se chega a Deus creia que Elle existe, e que é remunerador dos que o buscam”. (Hebr., XI, 6). “O que não crê já está condemnado” (Ev. J., III 19).

“A fé, nota o Concilio de Trento, é o principio da salvação humana, é o fundamento e a raiz da nossa justificação”. Accrescenta S. Agostinho: “não se chega á luz da gloria, senão caminhando pelas veredas escuras da fé, sem a qual nenhuma virtude é meritoria”. A fé constitue a base da vida christã, pois “o justo vive da fé”. (Hebr., X, 38). Sem a graça, não se produz obra digna do céu. E’ fonte do merito sobrenatural das boas obras. Ora, exclama S. João Baptista: “toda arvore que não dá fructo, será cortada e lançada ao fogo”. (Math., III, 10).

### A VOZ DA RAZÃO

Creemos, sem vêr, a tanta cousa da sciencia! Não vimos todas as observações dos astrónomos nem assistimos a seus calculos; e não podemos deixar de lhes crer, senão passaríamos por ignorantes. Nem vimos todas as experiencias dos physicos e dos chimicos; e quem recusa esses dados, sob o pretexto de que não os examinou de visu? Ha tanta fé humana nas cousas da sciencia, porque não poderemos ter fé nas cousas de Deus infallivel? “Tanto mais creio, sublinha Sta. Teresa, quanto menos entendo; porque as verdades reveladas, quanto mais superam a nossa intelligencia, tanto mais divinas se nos mostram”. — Não as ignoremos, porque affirma S. Paulo: “si alguém o ignora, será ignorado” (I Cor., XIV, 38).

### UM CASO

No anno de 1878, morria em Bruxellas um alto membro da Instrucção Publica da Belgica. Ao sepultarem o corpo, um orador da maçonaria esbravejava, com ares de sabio: — Si me perguntarem qual a origem do homem e para onde vae depois da morte, ignoro-o completamente. Todos os homens o ignoram como eu”.

Que ignorancia, a dos homens sem fé! Não sabem o que já sabe uma criança de catecismo, nem o desconhece o carvoeiro da aldeia! Iremos para o céu, para o purgatorio ou para o inferno. Viemos de Deus e Deus é o nosso fim. Jesus o predissera: “Escondeste (ó Pae) estas cousas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos pequenos” (Luc., X, 21).

### VERDADES PRINCIPAES

Não basta, a quem possui o uso da razão, crer de modo vago todas as verdades da fé. Certas verdades devem ser cridas explicitamente, como um meio necessario, sem o que não nos podemos salvar.

Quaes as verdades de *meio*? — 1) Que Deus existe e 2) que Deus é remunerador dos bons e justo punidor dos maus. Quem ignore, ainda sem culpa, estas verdades, não poderá salvar-se. Atravez das cousas visiveis, o homem pode facilmente deduzil-as, além de serem reveladas.

Ha duas outras verdades reveladas, de necessidade de meio para a salvação: 1) A Unidade e a Trindade de Deus; 2) Incarnação, Paixão, Morte e Resurreição de Jesus Christo. Estes quatro mysterios são os principaes de nossa fé. Devem ser de continuo lembrados ás crianças, como aos doutos. Verdades basilares, necessarias para a admissão aos sacramentos.

Por necessidade de *preceitos* cumpre saber, ao menos em substancia, o Credo, os Mandamentos, os Sacramentos, o Padre Nosso, a Ave Maria.

“Quem, por propria culpa, ignora estas cousas, escreve Mortarino, pecca gravemente”.

### RAZÃO DE ORDEM SOCIAL

“Quem não vê a necessidade de estudar o Symbolo e compenetrar-se das verdades que nelle se expõem? Em geral, as crenças dirigem os costumes; e todos sabemos perfeitamente que operamos segundo as nossas convicções. Ainda que alguma vez as paixões attrahiam com violencia, não arrastam, sobretudo no principio, sem encontrarem uma resistencia em relação ás convicções religiosas; e, em contrapeso, si estas penetraram profundamente no espirito, acabam de ordinario por levantarem ao cahido e conduzirem-no ao Deus da infancia e da juventude”. (Sylvain).

Mais necessaria se torna ainda a fé para fazer face ás negações dos impios e dos libertinos.

“Deixae de um lado os estudos philosophicos, e em lugar de *discutir* a verdade, fazei-a, isto é, praticae-a, ponde-a por obra; e o que vos parecia que devêra ser a consequencia da fé, resultará como principio, ou melhor, mudar-se-á em intuição. Segui, segui os caminhos de Deus, e de cada um de vossos passos vereis brotar a luz, e, por trás de vós, desvanecerem-se as difficuldades; sentireis que em vós penetra ás mais secretas potencias um espirito vivificador, uma doce energia, uma unção que não haviéis conhecido jamais”. (Augusto Nicolas).

### UM FACTO

Henrique IV, rei da França, era a principio calvinista protestante. Ao converter-se ao catholicismo, disse aos ministros da seita que deixava: “segundo vós, podemos nos salvar na Igreja Catholica, tanto quanto no Calvinismo; porém, segundo a Igreja, só ha salvação em seu seio. Urge, pois, que eu tome um partido, o mais seguro, e que eu entre para o seio da Igreja”. E assim o fez.

### PERGUNTAS

O grande orador francez Lacordaire encontrara, em viagem, um representante de casa commercial, á mesa perto da sua. Entabulada a conversação, o viajante disse não crer no que não entendia. Recusava dest’arte os mysterios da fé.

— O Sr. conhece fritada? — perguntou-lhe o celebre orador.

— Sem duvida!

— Pois bem, voltou Lacordaire; o Sr. é capaz de me explicar porque e como o fogo amollece e funde a manteiga e, pelo contrario, endurece os ovos? No entanto, o Sr. crê na fritada!

O viajante ficou todo confuso ante esse mysterio natural, que acceitava, sem lhe conhecer o como nem o porquê.

P. Armando Guerrazzi





## Carnaval brasileiro!



AL terminam as festas encantadoras de Natal, Anno Bom e Reis e já se ouve a zabumba ensurdecadora do Carnaval. E' a festa pagã que se pretende seja festa nacional e das tradições brasileiras. O radio é insupportavel. Marchinhas, sambinhas, emboladas, tanguinhos atrevidos. E tudo cantado com letras duvidosas, picantes, de um sensualismo grosseiro de senzala. As letras carnavalescas são de um ridiculo e de uma estupidez inqualificaveis. Uma vergonha para a nossa cultura. Uma afronta ao pudor.

E as meninas ingenuas, e as criancinhas, coitadinhas, as vão cantando com todo desembaraço e simplicidade, como si fossem a coisa mais innocente e bella d'esta vida!

Não ha policia de costumes n'esta terra?

Não ha censura para a enxurrada immunda deste exgote poetico carnavalesco que se despeja sobre o povo n'esta epocha do *Mômo*?

Para que mais completa e grotesca fosse a patuscada, arranjam o culto de *Mômo*.

Verdadeiro culto. *Mômo* festejado, recebido solememente, adorado, entre flores, palmas e manifestações.

*S. Majestade o Mômo!*

E os jornaes enchem paginas e paginas sobre os interesses e triumphos de *S. Majestade!*

Que patuscada ridicula!

Os estrangeiros que aqui têm vindo presenciar os festejos carnavalescos, muita vez nos têm ridicularizado a valer!

E é com este carnaval tolo, com esta bachana!, com esta pouca vergonha ás vezes officializada, que se pretende levantar aos olhos do mundo o nome do Brasil.

O carnaval brasileiro é nossa gloria! dizem ahi os follicularios de nossa imprensa diaria, e o repetem as mocinhas desmioladas e a rapaziada folgazã do jazz e do *shymmy*.

Triste gloria!

Gloria carnavalesca!

E cartazes de côres berrantes e annuncios vistosos e espalhafatosos na imprensa, fazem intensa propaganda das *glorias nacionaes* do *Mômo!*

E' verdade! Temos a sensação de que habitamos na *Ridicolandia!*...

Nunca me envergonhei de ser brasileiro. E' minha gloria e justo motivo de ufanía. Gósto de cantar:

*Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá  
As aves que aqui gorgeliam  
Não gorgeliam como lá.*

E no Hymno Nacional eu canto vibrante:

*O' Patria amada  
Idolatrada  
Salve! Salve!*

Sim, eu sou brasileiro, caboclo, legitimo e entusiasmado, mas em tempo de carnaval, em vespersas de carnaval, eu tinha muita vontade de ter nascido lá no sertão africano ou na Conchinchina, porque a gente fica tão envergonhado com a patuscada do *Mômo!*

Sente-se tanto o ridiculo do brasileiro n'estes dias! Elle apparece ao mundo assim como palhaço, como um hytrião, como bobo alegre!

Uma onda de insamnia, uma enxurrada de sensualidade, se precipitam sobre o povo agora.

Já não se póde mais ouvir pelo radio uma hora de arte e de cultura.

E' a zabumba carnavalesca. E' o versinho atrevido, insolente. A quadrinha chula, as grácolas cynicas da propaganda do *Mômo*.

Multiplicam-se os concursos de belleza. Votos para as rainhas. Os mocinhos bonitos nem querem trabalhar. Ha uma multidão na lucta pela causa do *Mômo!*

Em plena *Democracia*, o triumpho das *rainhas!* Em plena crise um esbanjamento de dinheiro que é o suor do pobre e o sangue do operario!

Meu Deus! Meu Deus! Como este mundo é louco! Como se perdeu a cabeça n'esta terra gloriosa de Santa Cruz!

*P. Ascanio Brandão*

### Quadrinhas populares

*Eu conheço a tua culpa,  
Peccador obstinado;  
Si desprezas as instrucções,  
Morrerás no teu peccado.*

*Lembra-te, ó peccador  
D'esse teu tempo perdido,  
Olha que si o não reparas  
Serás do Céu excluido.*

*Aqui estou, Virgem Senhora,  
Já constricto na verdade,  
Pedindo misericordia,  
Perdão, perdão, piedade!*









1) São Leopoldo — Paulo Eugênio Flalho, aluno do Gymnasio N. S. do Rosario, em Porto Alegre, favorecido aos 2 annos de idade. — 2) Itapolis: João e Antonio Roque Soares Leal. — 3) Itapolis: Menina Rita Neves. — 4) Dourado: Delcy Ramalho Araujo. — 5) Piracicaba: D. Mirtes Ferraz Pacheco. 6) Piratininga: Menino Newton Velho Soares. — 7) Ibitinga: José de Souza Caldas. — 8) Bariry: Julia da Conceição Zioll. — 9) Novo Horizonte: Candido Ferreira de Andrade.



## DOCTRINANDO EM EXEMPLOS

### REFUGIUM PECCATORUM

Um jovem que recebera esmerada e santa educação de seus paes, foi arrastado pelas más companhias para o vicio, chegando a ficar completamente dominado por elle, a ponto de abandonar por completo a recepção dos santos sacramentos. Seu ex-confessor, estando a passear um dia, encontrou-o e com bons modos e muita prudencia, perguntou-lhe o que succedia e por que razão assim procedia elle. Respondeu-lhe o rapaz, exclamando e bradando, que já estava irremediavelmente perdido, que não mais existia remedio que servisse para elle. Condoído de sua triste situação, aconselhou-lhe o sacerdote que fosse até uma igreja, onde existia uma imagem de Nossa Senhora dos Peccadores. O moço attendeu e depois de ter rezado aos pés da Virgem Maria, sentiu-se verdadeiramente tocado pela graça, ficando constricto e pezaroso de suas faltas. Confessou-se e nunca mais tornou a commetter peccado algum, vivendo, daquella data em diante, como christão perfeito e virtuoso até á morte.

### A RESPOSTA DE SÃO THOMAZ

São Thomaz foi, sem duvida, um dos maiores santos e sabios dos religiosos dominicanos, e mesmo da propria Igreja. Certa occasião, estando em recreio a Comunidade da qual fazia parte o referido Santo, um dos seus companheiros de claustro quiz experimentar a santidade e a sciencia delle. Vae a uma janella e, sorrindo aos demais, diz, olhando para o Céu e apparentando grande assombro e espanto:

— Que assombro! Um boi voando?!...

São Thomaz, embora comprehendesse a pilheria, foi á janella para ver o boi que voava, o que causou a hilaridade geral da Comunidade e muito especialmente do autor da brincadeira. Sem a minima alteração, esperou o santo que novamente reinasse o silencio e dirigindo-se ao pilherico, disse gravemente:

— Pareceu-me muito mais facil ver um boi voando, do que uma mentira na bocca de um religioso...

### A GARRAFA SALVADORA

1915. Soffria a humanidade os horrores e tristezas da conflagração mundial. Um patriota allemão, despedindo-se de sua mãe, ao partir para as linhas de fogo, recebeu daquella virtuosa mulher que lhe déra o sêr a recommendação de jamais esquecer da Virgem Santissima e de seu patrono São Miguel. Prometteu e realmente cumpriu, não esquecendo nunca de tão valiosos protectores, mesmo entre os horrores das refregas. Travada uma grande batalha, onde vidas tombaram e sangue lavou o sólo da luta, foram os allemães obrigados a fazer uma retirada desastrada, uma verdadeira debandada. Miguel e um companheiro conseguiram escapar com vida, tendo, depois de muitos soffrimentos e privações, já noite alta, alcançado uma aldeia. Bateram á porta de uma casa e imploraram auxilio. Attendeu-lhes uma mulher, que embora rispida e seccamente, deu-lhes alimento e preparou-lhes

uma cama de palhas. Mal tinham se accommodado, sentiram que a cama cedia e que eram precipitados no vacuo. Comprehenderam, depois, que as palhas encobriam um alçapão que dava entrada para uma adéga e que nella se encontravam presos, sem uma unica possibilidade de fugir. Certos que o auxilio que poderiam ter só do céu viria, resolveram rezar, implorando á Santissima Virgem e a São Miguel soccorro. Depois de haverem rezado algum tempo, verificaram a existencia de uma pequena janella, fechada com fortes ferros. Approximando-se della, viram que, pouco abaixo dessa abertura, passava um rio, descoberta que lhes alegrou, pois já estavam sentindo as agruras da sêde. Improvisaram com pedaços de sua roupa uma corda e com ella amarraram uma garrafa, conseguindo, assim saciar suas sedentas gargantas. Com um providencial toco de lapis, que tinha o companheiro de Miguel, e um pedaço de sua camisa, fazem um bilhete, dando informações exactas e precisas do lugar em que se encontravam, descrevendo summariamente a sua situação. Isto feito, Miguel colloca o trapo escripto dentro da garrafa, fecha-a bem e joga-a no rio. Passam-se dois dias e a garrafa, bciando rio abaixo, chega nas proximidades de um acampamento allemão. E como não é de extranhar, em tempo de guerra, um soldado teve sua attenção voltada para aquella garrafa que boiava no rio. Recolheu-a e verificou que continha um aviso. Immediatamente levou ao conhecimento do seu commandante, que tomou as necessarias medidas. Como Miguel fôra cauteloso e precavido, dando informações claras e positivas do lugar em que estava, não foi difficil achar os dois pobres moços, que só por milagre não haviam morrido de sêde e fome.

## Sobre a meza

“DO MEU ARCHIVO”. Contos e phantasias, por **Amelia Rodrigues**.

A notavel escriptora patricia, tão conhecida no Brasil e no Extranjeiro, soube deixar os traços indeleveis da sua nobre sensibilidade n'esses quadros de uma fascinação peregrina, que são as paginas dos seus livros.

As descrições e as narrações são de um encanto e de uma naturalidade inconfundiveis. E' porque Amelia Rodrigues formou estylo proprio, que representa a época e encarna os sentimentos christãos do lar brasileiro.

\*

“DOM BOSCO”. — Escola Typographica Salesiana. Bahia.

O sympathico santo moderno, D. João Bosco, felizmente, já tão popular no Brasil, com a publicação deste novo trabalho ficará ainda muito mais conhecido. O livro está dividido em duas partes: Traços Biographicos de S. João Bosco e a sua Canonização.

A vida d'este Santo, tão amigo das crianças, dos pobres e dos operarios, merece ser mais conhecida e vulgarizada. Propague-se este novo opusculo sobre D. Bosco, porque, escripto em forma narrativa, encerra paginas admiraveis.





## O Natal do Mendigo

(LENDA FRANCISCANA)

O velho João voltava para casa depois de haver percorrido a aldeia onde mendigava de porta em porta o sustento de cada dia. Subira já o atalho que vinha dar ao caminho da montanha e agora, apoiado nas muletas, avançava lentamente pela ladeira acima. Pezavam-lhe os annos e sentia tolherem-se-lhe cada vez mais os membros entorpecidos pela velhice. A certa altura a fadiga obrigou-o a parar e a sentar-se. Deitando a seu lado o sacco e as muletas, poz-se a contemplar o magnifico panorama que se desfructava daquelle ponto elevado da encosta.

Mas a visão de outro panorama interior, o de sua longa vida, absorvia-lhe a attenção, emquanto pousava o olhar cansado no vale fértil, apertado entre a massa austera das montanhas e no qual se abrigava a povoação, agrupada em volta da velha igreja.

Estava-se na ante-vespera de Natal. Lá em baixo, nas casas da aldeia, vivia-se na expectativa desse grande dia e o pobrezinho presenciara mais duma scena de alegria nos lares onde eram esperados os ausentes para a consoada. E agora, parecia-lhe sentir com maior tristeza ainda, a solidão da sua velhice sem forças e sem carinhos.

Voltavam-lhe mais pungentes do que nunca as recordações do passado, fazendo-lhe reviver os tempos em que era novo, alegre e feliz. Também elle tivera affectos e conhecera a nobre independencia dum trabalho honrado. Mas o decorrer dos annos tudo lhe havia roubado. Sem ninguem para o amparar e não podendo ganhar o pão, o velho via-se á mercê da caridade dos seus conhecidos e amigos.

A desventura, porém, não lhe tinha abalado a confiança na Providencia divina, nem os revezes da fortuna o haviam afastado de Deus. Cumpria escrupulosamente os seus deveres de christão e, ao domingo, lá o viam sempre na igreja, não se envergonhando de apparecer diante de todos, coberto de miseraveis andrajos.

A sua vida piedosa e simples, impregnada de fé e de resignação, tornara-o estimado e respeitado dos habitantes da aldeia que o acolhiam em suas casas e devotamente o soccorriam.

Nesse ponto da sua meditação, considerando os beneficios recebidos, o mendigo ergueu as mãos num gesto de oração e murmurou:

"Louvado seja o Senhor! Dá-me mais do que eu Lhe mereço!"

Havendo assim voltado á realidade, preparava-se para se levantar quando, ao longe, numa das voltas do caminho, avistou duas sombras escuras avançando em sua direcção. A'quella distancia não podia distinguir os viajantes. Esperou, na idea de que poderia talvez recolher uma ultima esmola, antes de voltar para casa.

Ao approximarem-se os vultos, o velho reconheceu dois frades menores pertencentes a um convento longinquo. Caminhavam, um a seguir ao outro, as mãos escondidas nas mangas de burel, a cabeça inclinada, os olhos no chão numa attitude tão piedosa e recolhida que o pobre se sentiu profundamente impressionado.

Sabendo que eram mendicantes, não só não pensou mais numa possivel esmola a obter, mas quiz elle dar-lhe do que levava. Abriu o sacco, escolheu os dois melhores boccados de pão e quando os frades chegaram ao pé delle, pediu-lhes que se dignassem acceitar sua humilde offerta. Commovidos os dois religiosos agradeceriam e beijaram devotamente a preciosa dadiwa da *Dona Pobreza*. Tendo desejado a paz áquelle caritativo irmão e havendo chamado sobre elle as benções do céu, despediram-se e seguiram avante.

Emquanto o pobrezinho pôde vel-os, acompanhou-os enternecidamente com o olhar. Primeiro um, depois o outro desappareceram numa volta. O velho reparou então que a sombra das montanhas se projectava ao longe pelo vale afóra. Já o sol de inverno lhe não aquecia os membros tolhidos; gemendo, ergueu-se a custo e continuou a subir lentamente até chegar ao miseravel pardieiro que lhe servia de morada.

\* \* \*

No dia seguinte o mendigo não pôde levantar-se. Uma fraqueza extrema, um invencível cansaço retinham-no extendido sobre a enxerga. Foram vãos os esforços empregados para tentar erguer-se. Sentindo passar diante da casa um pastorinho com o rebanho, chamou-o e pediu-lhe que, por caridade, lhe aquecesse o resto do caldo da véspera.

De volta á aldeia o pequeno contou á mãe como encontrára o velho João. Logo a boa mulher se poz a caminho, foi á choupana do pobre, tratou-o e agasalhou-o carinhosamente. Antes de partir, arrumou-lhe o quarto exiguo onde a cama tomava quasi todo o espaço e no qual a porta de tabuas que abria para a rua occupava, só ella, uma das quatro paredes. Por fim a mulher despediu-se, promettendo voltar na manhã seguinte, depois da missa da aurora.

O velho ficou só.

A longa noite de inverno cahia rapidamente. Levantara-se um vento impetuoso que assobiava nas frinchas da porta, fazendo-a tremer incessantemente. Sob essa continua pressão a trame-la mal segura acabou por ceder. Uma rajada mais forte abriu violentamente o unico batente e, engolfando-se no quarto, apagou a luz da candeia, ficando o pobrezinho mergulhado em trevas. Chegava-lhe á cama um ar glacial que o



# NOTAS E NOTÍCIAS

## Brasil

penetrava até aos ossos. Quiz erguer-se para fechar a porta, mas não conseguiu sequer fazer um só movimento.

"O' meu Deus! gemeu dolorosamente, se viesse por aqui alguém que me valesse!"

Ninguém appareceu, porém. De hora a hora augmentava o martyrio do frio e, para se allumiar, o mendigo tinha apenas as estrellas que scintillavam no céu negro com extraordinario brilho.

O vento continuava a soprar e a gemer. Mas, no meio da sua melancholica canção, já muito tarde, lá de baixo da aldeia elevou-se como um canto de alegria: era o repique festivo dos sinos da igreja chamando os fiéis á missa da meia-noite.

Os olhos do velho arrazaram-se de lagrimas. "Oh! Senhor Jesus, se eu pudesse ir uma ultima vez á igreja nesta bemdita noite em que Vós nascestes!"

Afigurava-se-lhe rever o templo com os altares cobertos de flores e refulgindo de luzes; recordava a missa acompanhada pelos hymnos fervorosos daquelle povo simples e crente e via, em espirito, o presepio onde um Menino gracioso e risonho, deitado nas palhas, extendia os bracinhos aos fiéis, como que a chamar as almas ao seu amor. Julgou sentir, ao longe, os cantos piedosos dos grupos de serranos que desciam á aldeia, allumiando-se com a luz frouxa das suas lanternas.

O velho desatou então a soluçar:

"Tão só! ó Senhor! Tão só quando todos, nesta santa noite, têm quem lhes aqueça o coração!"

Nessa occasião pareceu-lhe avistar um clarão no caminho que vinha do cume do monte até sua casa.

"Alguem que vai á missa... Mas quem poderá ser dalli onde não mora ninguem?"

(Continúa)

M. de Magalhães

## Almanach da "Ave Maria"

PARA O ANNO DE 1937

COM 150 PAGINAS

A' venda nesta Administração e em todas as Casas dos Missionarios do Coração de Maria: Campinas, Santos, Curityba, Bello Horizonte, Porto Alegre, Bahia, Rio de Janeiro (Meyer), Batataes, Pouso Alegre, Rio Claro, etc.

Como nos Almanachs dos annos anteriores, os nossos caros leitores acharão nelle o verdadeiro amigo do lar com as reflexões e considerações christãs para as festas de cada um dos mezes e com artigos e indicações as mais interessantes para a lavoura dos campos e das hortas e principalmente para o bem estar da casa.

Muitas gravuras bellas e artisticas exornam tambem as suas paginas.

Encontra-se á venda nesta Administração ao preço de 3\$000, pelo correio 3\$500.

O sr. Macedo Soares foi alvo de calorosas acclamações por occasião da funcção gratuita que offereceu num dos circos de Montevideo ás crianças pobres da capital. Calcula-se em 6 mil o numero de crianças pobres da capital. Calcula-se em 6 mil o numero de creanças que assistiram á funcção, a qual decorreu num ambiente de constante e inalterada alegria.

— O presidente da Republica sancionou a resolução do Poder Legislativo que modifica o art. 80 do dec. 24.427 de 19 de Agosto de 1934 sobre casas de penhores. O projecto do Legislativo ora sancionado prorroga por mais dois annos, a contar de 12 de Julho de 1937, o prazo para que as casas de penhores actualmente existentes liquidem suas operações; ficando nulos de pleno direito quaesquer contratos ou suas reformas ou emprestimos sobre penhor por prazo que ultrapasse a prorrogação estabelecida nesta lei.

— Contratado pelo Ministerio da Agricultura, o professor Passy, do Instituto de Agricultura de Roma, virá dirigir em nosso paiz o curso de especialisação da cultura do trigo, para o que foi destinada uma verba de 50 contos annuaes. O tecnico italiano foi tambem autorizado a contratar na Europa os auxiliares que julgar necessarios para o desempenho de sua missão.

— O Presidente da Republica accitou o pedido de demissão do ministro Vicente Rão. Para substituil-o interinamente na pasta da Justiça foi designado o ministro Agamenon Magalhães.

— A arrecadação federal no Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul vem augmentando consideravelmente.

De Janeiro a Dezembro de 1936, a Alfandega do Rio de Janeiro arrecadou a importancia de... 445.515:865\$500, contra 418.625:165\$400 no mesmo periodo de 1935. Houve, portanto, um augmento de 26.890:700\$100.

A Alfandega de Santos na sua receita global, de 1 de Janeiro a 30 de Dezembro de 1936, arrecadou 502.943:702\$900. Em igual periodo do anno anterior, a arrecadação dessa repartição foi de... 467.159:969\$900, havendo, pois, uma differença para mais, em 1936, de 35.783:733\$000.

No exercicio findo, a Alfandega de Porto Alegre arrecadou a importancia de 65.172:462\$100, contra 61.413:877\$800 no mesmo periodo de 1935 e... 50.398:703\$400 em 1934.

Somente essas tres repartições federaes arrecadaram no anno que terminou 1.013.632:030\$500.

— O pagamento do sello devido pelos ferroviarios da Central do Brasil, em consequencia da majoração de vencimentos imposta pela lei do reajustamento, deverá ser feita em doze prestações e não de uma vez só conforme estabelece o regulamento da Caixa de Aposentadorias e Pensões da quella estrada.

Nesse sentido já houve os primeiros entendimentos entre os interessados e as directorias da Caixa e da Central do Brasil.

— O governador do Estado sancionou o pro-



jecto do deputado Abner Mourão, que abre um credito de 150 contos para a construcção do aeroporto.

— O presidente Arturo Alessandri, em entrevista concedida á "Noite" e publicada na edição da manhã deste jornal, faz interessantes declarações sobre a actividade subversiva de Luiz Carlos Prestes no Chile, accusando o chefe da Alliança Nacional Libertadora de exercer naquella paiz a mesma acção revolucionaria de caracter communista, que deu causa á sua prisão no Brasil.

— Falando á imprensa sobre os factos occorridos na Casa de Correccão, o juiz coronel Costa Netto, do Tribunal de Segurança Nacional, disse:

"Essa attitude dos reus obedece a um plano pre-estabelecido, com o unico e criminoso objectivo de achincalhar a justiça e provocar a confusão. Entre os presos politicos definiram-se duas correntes: a dos arrependidos, que acatam a autoridade e reconhecem o Tribunal e procura defender-se, como o sr. Hercolino Cascardo, e a dos insubordinados que, mesmo dentro dos carceres, proseguem na tarefa ingloria, revoltante e anti-brasileira de deprimir o paiz e as suas instituições, obedecendo ás ordens de Moscou".

— Estão bem adeantadas as conversações para a escolha da commissão que vae preparar os trabalhos da grande convenção nacional que em Maio escolherá o candidato á successão do sr. Getulio Vargas. Ha o proposito de organizar a convenção nos moldes da que se reuniu em 1909 para a escolha do candidato civilista que foi Ruy Barbosa. As representações serão feitas por Estados, podendo estar presentes situacionismos e opposições. O ministro Agamemnon Magalhães está com a incumbencia de ouvir os representantes das diversas correntes politicas, para aceitar em definitivo as bases da convenção que, segundo tudo leva a crêr, se reunirá a 3 de Maio á tarde, depois da cerimonia da reabertura dos trabalhos legislativos. Para tratar desse magno assumpto é que foram chamados ao Rio os governadores".

## Exterior

As condições de saude do Papa continuam a ser relativamente boas. O Pontifice, em consequencia, tem-se occupado dos negocios da Igreja.

O Congresso Eucharistico Internacional de Manila preocupa, nos ultimos tempos, a attenção de Pio XI.

O Papa espera ver realizar-se, durante o Congresso, a unificação dos povos na paz christã, porquanto todos os povos de todas as raças estarão allí representados.

O programma previsto não soffreu qualquer alteração. O Pontifice falará pelo radio no dia 7 de Fevereiro, afim de abençoar a inauguração do certame.

Foram realisadas com exito as transmissões entre o Vaticano e as Ilhas Philippinas.

— O cardeal Pacelli recebeu a visita de monsenhor Edvine Byrne, bispo de São João de Porto Rico, e do prelado norte-americano, monsenhor Bernard Mac Kenna, de Philadelphia, os quaes devem tomar parte no proximo Congresso de Manila.

— O Papa declara que aceita o soffrimento como uma graça do céu, não perde um instante sequer a serenidade, nem quer mais de um medico em sua cabeceira.

— A imprensa italiana põe em destaque um artigo publicado no "Pravda", de Budapest, que diz o seguinte:

"O anno de 1936 foi, sem duvida, um anno de glorias para a Italia. A Nação Italiana combateu e venceu em tres "fronts": o militar, que terminou com a conquista da Etyopia; o economico e o diplomatico. Obteve, em tres guerras, tres victorias mundiaes, que mesmo os mais optimistas julgavam impossivel.

A balança commercial italiana apresenta tambem uma melhoria notavel. As sancções, longe de resultar um prejuizo para a Italia, fizeram com que se desenvolvesse de modo inesperado as industrias. A desoccupação está muito diminuida, graças ás ultimas disposições e ás grandes obras publicas realizadas pelo governo.

— Apesar de ter sido annunciado que o casamento da futura rainha da Hollanda se realisaria em caracter intimo e não official, as ceremonias revestiram-se de grande pompa, para cujo brilho contribuiu uma magnifica manhã. O acto effectuou-se no historico "Grootekerk", com a presenca de grande numero de convidados, na maior parte representantes de familias nobres da Inglaterra, Alemanha e outros paizes, os quaes mal continham sua grande emoção e alegria.

— Os professores mobilizados na qualidade de reservistas no exercito nacionalista da Hespanha continuarão a perceber os vencimentos correspondentes áquella profissão e não o simples soldo.

Ao contrario, os professores que prestam serviço militar serão tratados no mesmo pé de igualdade que os demais combatentes, bem como os professores destituídos dos cargos.

— A imprensa anuncia que o general Franco solicitará a intervenção da França e da Inglaterra afim de ser impedido o transporte dos quadros de Velasquez, Goya, Rubens e Murillo, retirados dos museus hespanhoes e expedidos para Valencia, de onde deverão ser remetidos para a Russia.

— Os revolucionarios nestes ultimos dias, em que se entregaram a intensas actividades, alcançaram todos os objectivos visados nas frentes Norte, Noroeste e Oeste de Madrid.

— Os generaes commandantes de divisão receberam ordens superiores no sentido de serem organizados, nas unidades sob seus commandos, os serviços de capellães militares, supprimidos ha tempo pelo presidente da Republica.

Para garantir o culto, os generaes devem conferir aos sacerdotes a honra dos postos militares de tenente a major, communicando essa nomeação ao Ministerio da Guerra.

O commando geral deseja que os soccorros da religião não possam faltar nunca aos soldados e officiaes que os solicitem nos quartels, campos de batalhas e hospitaes.

— Os ultimos combates terminaram por uma completa victoria; a occupação total de Villa Franca del Castillo, Castillo Romenillo, Casa Roja e Casa Amarilla.

Os marxistas fizeram guerrilhas, mas, apesar disso, perderam cerca de 400 soldados, que ficaram mortos no campo de batalha.

A quantidade de material bellico apprehendida é consideravel. Entre esse material acham-se tres carros blindados e tres morteiros. A columna inimiga abandonou grande numero de fuzis. Esse material terá grande importancia no conjuncto das operações da frente de Madrid.

A estrada de Corunha que liga Escorial a Madrid foi cortada, como tambem aquella que vai a Guadarrama.

Aos vermelhos de Escorial e de Guadarrama resta somente a rendição porque estão totalmente cercados.



## NUNCA E' TARDE...

— Quando a Sra. permanece aqui, esqueço-me dessas pequenas miserias — afirmou Paula — respondendo ao pensamento da Sra. de Tredeal mais que ás suas palavras. — Não falemos dessas miserias; nem todas possuem a grandeza d'alma da Senhora. Além disso, dentro em breve sahirei de Aurray... Meu saudoso pae, apesar de suppol-o cego e surdo, comprehendeu perfeitamente minha posição aqui. Agora convenço-me que se nunca falava neste assumpto, era porque, esmagado pela dor e impossibilitado de remediar a situação, tinha o pudor e a nobreza de se não queixar. Tratarei de imital-o, e não me será muito difficil, pois tudo estará prompto dentro em breve. D'aqui a poucos dias recomeço as minhas occupaões: comprehendendo que preciso disso, e que o trabalho me afastará de certos pensamentos...

De chofre emudeceu: fazia um grande esforço para se dominar e para continuar a conversa com a Sra. de Tredeal, mas não conseguia afastar sua imaginação da ideia — somente por ella conhecida — da carta do pae e da causa que provocou a morte do pobre doente.

Ia responder a Paula a Sra. de Tredeal, quando por um carreirinho do jardim, proximo da sala de jantar, ouviu-se o ruido dumas folhas seccas que crepitavam sob os pés d'alguem que passava: ao mesmo tempo, ouviu-se a voz desabrida da Srta. de Kermolo, pronunciando estas palavras, que produziram na orphã infeliz o effeito dum raio fulminante:

— Sim, sim — exclamou a solteirona, respondendo evidentemente á observação dum interlocutor — a Sra. de Glenac podia deixar sua filha falar com Paula; não existia nisso o mesmo inconveniente que se ao emvez de Mathilde, fosse o Sr. de Coltbit.

O Sr. de Coltbit era o noivo, o futuro esposo de Mathilde, e esta allusão, acompanhada de risos escarninhos, era sufficientemente clara para as tres pessoas que estavam na sala de jantar.

Paula tremeu dos pés á cabeça, como que sacudida por uma descarga electrica. Estendeu violentamente os braços e levantou-se rigida, afastando Alberto, que estava de pé ante ella, pallido como um cadaver: logo de repente, agarrando-o do braço, reteve-o, dizendo com accento supplicante:

— Não, agora não: não saia agora; sabem que estou aqui e não quero mais commentarios.

Logo, falta de forças, e murmurando com accento entrecortado as palavras infamia, miseravel, cahiu no assento, abatida, inclinando a cabeça e cobrindo o rosto com as mãos, como querendo occultar sua angustia e quizesse desaparecer sob a terra.

A Sra. de Tredeal susteve-a, abraçou carinhosamente aquella pobre creatura que parecia estar em transe de morte, e procurou dar-lhe alento, dizendo brandamente, em voz baixa:

— Queridissima Paula, não importa que saibam que estás aqui; tambem saberão que estás commigo, a meu lado, em minha companhia, na companhia duma verdadeira e sincera amiga, que se orgulha ao proclamar a admiração e respeito que lhe devota.

Durante alguns minutos, e nestas circunstancias, perde-se a noção do tempo, e não se sabe a sciencia certa se são minutos ou seculos os que nos esmagam com seu peso. A bondosa dama continuou falando, prodigando consolo e animando-a até que se afastou o murmurio das vozes e o ruido dos passos.

Ao fim, a Sra. de Tredeal conseguiu que Paula levantasse a cabeça e a reclinasse em seu seio; Alberto, no emtanto, continuava em pé, immovel e como insensivel em absoluto ao que succedia.

Andando o tempo, muitos annos após, quando seus filhos — bons, honrados e cavalleiros como o pae — começaram a trilhar a larga e, em geral, espinhosa estrada da vida, Alberto considerou um dever de consciencia referir-lhes este incidente de sua infancia. E ao fazer este relato, sua encanecida cabeça banhava-se em cantarinas de suor, como annos atrás deante da inerme victima.

Porque, effectivamente, Paula era sua victima. Mesmo reconhecendo a parte que nisso tinha a inveja e a malignidade, essas baixeiras, que, infelizmente, se encontram em todos os degraus da escala social, até nos mais altos, era indubitavel que a parte principal correspondia a Alberto.

Sem aquella loucura ou irreflexão momentanea, (um momento é sufficiente para provocar um incendio) na tarde da excursão a Carnac, a calumnia não encontraria pretexto para gabar-se na innocente e atribulada orphã.

A elle incumbia a responsabilidade de que a Srta. de Corlay encontrasse menosprezos, quando lhe assistia o pleno direito a respeitos e considerações.

(Continúa)



## Sempre perseguida mas nunca vencida

S. Francisco de Assis tinha fundado, havia poucos annos, a sua gloriosa Ordem.

Cheio de zelo pela salvação das almas, mandara os seus frades pelo mundo a ensinar a Lei do Senhor. Alguns que haviam partido para Marrocos, foram ali horripelmente maltratados e mortos; eram os primeiros martyres da Ordem Franciscana!

Quando S. Francisco soube que alguns dos seus filhos tinha merecido de Deus essa graça preciosa que é o martyrio — o santo Patriarcha teve uma das maiores alegrias da sua vida.

Enthusiasmava-o esta ideia: alguns dos seus filhos, depois de terem pregado como Jesus a Doutrina de salvação — tinham tambem como o Divino Mestre derramado o seu sangue pela redempção dos homens!

Não cabia em si de contente: — *Agora sim que sou feliz! Agora sei que tenho cinco filhos verdadeiramente Frades Menores* — exclamava o grande Santo. *São as nossas primicias; são as flores da nossa Ordem!*

Uma das maiores consolações que podemos ter tambem, é ver que 19 seculos depois de fundada, a nossa Santa Religião continúa a produzir martyres, que o demonio e a maldade humana torturam porque são discipulos de Christo.

A nobre Hespanha voltou a dar ao Céu muitos martyres, trucidados por barbaros mais selvagens do que os que na antiguidade devastaram a Europa.

Tenhamos confiança: mais uma vez, o sangue dos martyres será semente de novos christãos!

Se quizessemos levantar um monumento á Igreja, poderiamos servir-nos dos tumulos dos seus perseguidores: e sobre elles se ergueria, sempre victoriosa, a Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana!

Na propria Hespanha, em muitas localidades onde o Exercito já impoz a ordem — realizam-se cerimoniaes religiosas com grande entusiasmo do povo. E o Crucifixo foi novamente enthronizado nas escolas.

Escreveu o jornalista Aprigio Mafra, que por lá tem andado:

“Anda a imagem de Christo em procissão por cidades e aldeias — grandes e pequenos, cultos e incultos ajoelham no chão á passagem do lenho santo; e parece que os hespanhoes, de felizes que se mostram, bemdizem, só por essa expansão da sua fé, todas as torturas, todos os sofrimentos e toda a expiação sangrenta da guerra.

E’ significativo isto.

Quando a Patria procura redimir-se derramando sangue de sacrificio por todos os poros, volta-se o povo para Deus, seguro de que a Hespanha só no retorno á sua crença antiga poderá encontrar o sentido moderno dos seus destinos.

# Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

## Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes installações para as suas aulas e refeitórios, gabinetes de physica, chimica, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

(“Diario Official”)



Um dormitorio do Gymnasio

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepcionaes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas installações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

(“Diario Official”)

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO . . . . . 850\$000 por semestre

EXTERNATO . . . . . 250\$000 por semestre

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PEÇAM PROSPECTOS —



# SENHORES PAIS!

MANDEM SEUS FILHOS PARA O GYMNASIO  
"TRES CORAÇÕES"

**TRES CORAÇÕES — Sul de Minas**  
EQUIPARADO, COM FISCALIZAÇÃO PERMANENTE  
TODOS OS CURSOS

Tabella do internato: sómente 1:250\$000 por anno!

Clima excellente — Alimentação á mineira — Corpo docente registrado no Departamento Nacional do Ensino — Esportes — Serviço Militar — Direcção esmerada.

TRES CORAÇÕES dista do Rio, S. Paulo e Belle Horizonte: — 12 horas por via ferrea ou auto-estrada, e 90 minutos por via aerea.

Mais informações com o director:

Revm. Conego **JOSE FONSECA**

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

## Gymnasio Municipal São Joaquim

LORENA — Est. S. Paulo

INTERNATO

EXTERNATO

Fundado em 1890 — Dirigido pelos PP. Salesianos  
Corpo docente registrado na Directoria de Educação. — Instrucção militar preparando candidatos a RESERVISTAS. — Exames de Admissão á 1.ª Serie gymnasial, na segunda quinzena de Fevereiro. — Transferencias de alumnos são acceitas até o dia 14 de Março. — Matrículas abertas até 14 de Março. — Exames de Madureza (artigo 100) na segunda quinzena de Fevereiro. — Em 1937 grande minoração de pensão para internos.

CLIMA OPTIMO — PASSADIO ABUNDANTE E SUBSTANCIOSO — INSTRUCCÃO SOLIDA — ESPORTES VARIADOS

Pedir estatutos com o seguinte endereço:

GYMNASIO MUNICIPAL SÃO JOAQUIM

Rua Dom Bosco, 30

LORENA — Fone 9

Quando o figado está doente o estomago e os intestinos tambem soffrem.

|||

Figado doente, dolorido, crescido, bocca com gosto ruim, fastio, nervoso, insomnia, gazes, estomago que digére mal, intestinos que não funcionam bem, pelle feia, ictericia... que horror!

Você já verificou se o seu figado está com saude? Olhe que o figado doente produz tudo isto e mais alguma cousa. Remedio para o figado só remedio vegetal e remedio vegetal só a ultima descoberta que é a Alcachofra.

O Hepacholan Xavier tem por base a Alcachofra e outros medicamentos applicados só para o figado.

O Hepacholan Xavier cura, mas cura de facto, as molestias do figado.

### Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS  
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5633

Façam

seus impressos nas

Officinas Graphics

da

“A DE MARIA”

|||

CAIXA, 615

SÃO PAULO